

**ODETE JUBILADO
SANDRA BRAZ**

**FIALHO DE ALMEIDA
e a
LITERATURA COMPARADA**
Leituras Cruzadas



**EDIÇÕES
COSMOS**

**ODETE JUBILADO
SANDRA BRAZ**

**FIALHO DE ALMEIDA
E A
LITERATURA COMPARADA
*Leituras Cruzadas***



**E D I Ç Õ E S
C O S M O S**

© 2024, Edições Cosmos | Colecção Cosmos Literatura Comparada

Título: Fialho de Almeida e a Literatura Comparada
Leituras Cruzadas

Autoras: Odete Jubilado | Sandra Braz

Capa: Museu Literário Casa Fialho d'Almeida

Foto cedida pela Câmara Municipal de Cuba

Fotocomposição, impressão e acabamento:

Garrido Artes Gráficas

Zona Industrial, Lotes 23 e 24 – 2090-242 Alpiarça – PORTUGAL

Tel.: +351 243 559 280

E-mail: geral@garridoartesgraficas.pt

www.garridoartesgraficas.pt

Julho de 2024

Edições Cosmos® é uma marca registada da Zaina Portugal

ISBN: 978-972-762-452-2

Depósito legal: 534058/24

EDIÇÕES COSMOS

Rua Direita de S. Pedro, n.º 207 – 2140-098 CHAMUSCA

Tel.: +351 249 768 122

Email: geral@edicoescosmos.pt

www.edicoescosmos.pt

Sem autorização expressa do editor não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.

Comissão Científica

- Ana Isabel Moniz | Universidade da Madeira
- António Cândido Franco | Universidade de Évora
- Antonio Sáez Delgado | Universidade de Évora
- Carlos Jorge Figueiredo Jorge | Universidade de Évora
- Eunice Cabral | Universidade de Évora
- Jean Bessière | Université de la Sorbonne Nouvelle /Paris III
- Helena Buescu | Universidade de Lisboa
- Maria Graciete Besse | Université de Paris IV/La Sorbonne
- Pedro Serra | Universidade de Salamanca
- Susan Bassnett | University of Glasgow/President BCLA

ÍNDICE

Comissão Científica.....	5
Agradecimentos.....	7
Nota Introdutória	11
Prefácio	13

I – TESTEMUNHOS

E. S. Tagino	21
<i>Entre Alentejanos</i>	
António Cândido Franco	25
<i>Fialho de Almeida</i>	
Antonio Sáez Delgado	29
<i>Traducir a Fialho de Almeida en la estela de Andrés González-Blanco</i>	
Francisca Bicho	33
<i>A Criação Literária de Fialho de Almeida</i>	

II – ENSAIOS

Isabel Cristina Mateus	41
O Violinista Sérgio num Café da Mouraria: Fialho de Almeida e o concerto das artes	
Emília Salvado Borges	55
Fialho de Almeida e a “Taça do rei de Thule” Diálogos e intertextualidades	
Elisabeth Fernandes Martini	69
Entre quatro paredes: a família portuguesa na ficção de Fialho de Almeida e Maria Amália Vaz de Carvalho	

Célia Vieira	81
A Cidade radiante de Fialho d'Almeida	
Hugo Estêvão	95
“Os Pobres” de Fialho de Almeida e “Campaniça” de Manuel da Fonseca: a imagem literária do Alentejo como lugar de encontro entre escritores	
Sandra Braz	111
“A Velha” e “O Leproso”: Processos de Desumanização da Condição Humana em Fialho de Almeida e Miguel Torga	

III – TRADUÇÃO

Miguel Ángel Buil Pueyo	125
Proyección española de Fialho de Almeida	
Odete Jubilado	139
Tradução para Francês do Conto “O Ninho d’Águia” “Le Nid d’Aigle”	
Rodrigo Ramos	151
Tradução para Inglês do Conto “O Ninho d’Águia” “The Eagle’s Nest”	
Posfácio	163
Eunice Cabral	

Prefácio

O presente livro intitulado, *Fialho de Almeida e a Literatura Comparada | Leituras Cruzadas* surge na sequência de dois outros volumes: *José Saramago e a Literatura Comparada. Livro de Homenagem do Centenário* e *Fernando Namora e a Literatura Comparada* que fazem parte da colecção de “Literatura Comparada” da Editora Cosmos. Nesta colecção, pretendemos (re)ler e, por conseguinte, (re)descobrir vários autores à luz da Literatura Comparada, convidando para a organização de cada volume um professor universitário, um investigador ou um bibliotecário.

Para a obra *Fialho de Almeida e a Literatura Comparada | Leituras Cruzadas*, convidámos a Dra. Sandra Braz, chefe de Subunidade de Biblioteca, Museu e Arquivo, ligada ao Museu Literário | Casa Fialho de Almeida e doutoranda do Doutoramento em Literatura da Universidade de Évora.

Com esta publicação, o nosso objectivo foi o de reunir um conjunto de leitores caracterizados pela sua ligação à obra fialhiana a quem colocámos o desafio de (re)ler a obra de Fialho de Almeida à luz da Literatura Comparada. Este desiderato nunca teria sido possível sem a generosidade de todos os que aceitaram o desafio e contribuíram assim para (re)colocar Fialho de Almeida e a sua obra, injustamente esquecida, no mapa da actualidade.

Tal como o escritor Fialho de Almeida viveu sempre desassossegado e escreveu para desassossegar o seu leitor, também a Literatura Comparada promove este desassossego, esta indagação contínua e constante junto do leitor comparatista. Efectivamente, ler a obra de Fialho de Almeida sob o olhar comparatista implica tornar a leitura dialogante, relendo a sua obra num diálogo pluridisciplinar constante com outros autores, outras línguas, outras culturas e outros domínios do saber, permitindo assim encontros desconhecidos.

COSMOS LITERATURA COMPARADA

“Apenas os calores primeiros de Junho encinzeiram o céu de tintas baças, toda a seara, tornada palha de repente, cobre os margios duma infindável preia-mar cheia de galgões. Em quatro dias os aspectos desse oceano de espigas transmutam para uma sinfonia oftálmica de cores cáusticas, entre que a vida crocita, nas mordeduras da luz, que bebe o sangue das ervas como louca. Hálito do inferno, já duas vezes o soão, ou o vento levante, passando o Estreito, todo abrasado da escandência das areias africanas, veio sobre esses grandes vales argilosos do distrito de Beja, lançar a morte; e o Verão do País sem água, o Verão Alentejano, martirizante, irradiante, começa a encher de angústias a província, e prepara cenário a colheita cerealífera, que, este ano foi, sempre lho digo, de uma vitoriosa e esplêndida abundância [...]. Nos anos quentes, é de ordinário o primeiro domingo de Junho, cinco da tarde, já pela fresca, a hora propícia para a abalada das campanhas de ceifeiros [...]. A ceifa, asséfa, como eles dizem, é o trabalho mais angustiado e estragador da gente alentejana, por causa do sol [...].”

Cessaram os voos, as cigarras começam, e o grasar dos corvos, nos vales de milho, faz pelo mato como um eco de disputa rouca entre uma canalha malcriada. Lá para o longe, enquanto nos primeiros planos as folhas das árvores perto ganham uma nitidez metálica de contornos,vê-se a atmosfera por completo encinzeirada, a luz do Sol sem brilho, como que vista através de vidros de fumo; e horrível coisa! em certos sítios a paisagem, através de camadas de ar aquecidas desigualmente, como se refrange numa sucessão de lâminas horizontais, aparecendo à vista numa perpétua e irradiante oscilação.”

Fialho de Almeida “Ceifeiros”, in *À Esquina* (Jornal de um Vagabundo), *Obras Completas*, Lisboa, Círculo de Leitores, Décimo Volume, pp.59, 60-61, 65.

